

INTERNACIONALIZAÇÃO

Connecticut promove subsídio para instalação de brasileiras nos EUA

Ideia é atrair empresas, por seis meses, para o Hub55

MÍRIAN PINHEIRO

Em iniciativa inédita, o governo do estado norte-americano de Connecticut passa a oferecer subsídio de até 50% nos custos para empresas brasileiras se instalarem por seis meses no Hub55, centro destinado ao desenvolvimento de negócios na terceira maior cidade do estado, New Haven.

Segundo a especialista em internacionalização de negócios, Pamela Ariane da Silva, diretora do Hub55, o investimento mínimo é de USD 36 mil em um contrato de 12 meses. Até o final do primeiro trimestre deste ano, duas empresas deverão ser escolhidas. Para concorrer ao subsídio, os interessados devem preencher um formulário de inscrição e realizar entrevista com a equipe do Hub55 (www.hub55.com.br).

Até o momento, 25 empresas brasileiras já estão em processo de seleção para início em março de 2018, mas como as inscrições ainda estão abertas, espera-se um número ainda maior de participantes. Em sua maioria, diz Pamela Silva, empresas consolidadas no mercado brasileiro e interessadas em entrar ou expandir sua presença no mercado norte-americano.

“São empresas de diversos segmentos, incluindo o setor médico-hospitalar, TI, *marketing*, *e-commerce*, para citar alguns”, completa, dizendo que, surpreendentemente, não tem ainda nenhuma empresa mineira no Hub55. “O estado de Connecticut atua em apenas quatro países: Bra-

sil, Alemanha, China e Israel. As regiões foram escolhidas porque representam grandes mercados ou com tecnologias de ponta”, esclarece.

Oportunidade - De acordo com o vice-presidente de Business Recruitment do Connecticut Economic Resource Center (CERC), Jason Giulietti, agência de atração de investimentos do estado, a intenção é possibilitar que mais empresas possam se beneficiar das experiências que já vêm acontecendo entre Brasil e Estados Unidos. “Em menos de um ano de atuação em conjunto com o Hub55, contabilizamos *cases* de sucesso, com ativação de parcerias, negócios e geração de empregos. Acreditamos que, com esse novo estímulo, poderemos ampliar essa atuação”, afirma. As empresas escolhidas poderão receber incentivos adicionais, após decorridos os seis meses de permanência na região.

Do Brasil, o Grupo ISG, que atua na área de tecnologia da informação, é o primeiro classificado. “O ISG é uma empresa de Brasília, com sólido plano de expansão internacional, que desde o início de 2017 considera investir na região de Connecticut. No entanto, a decisão foi tomada pela empresa após anúncio do subsídio, para o qual ela foi selecionada”, explica a diretora do Hub55.

Crterios de seleção - Um comitê formado por representantes do governo de Connecticut e da

consultoria Pasesi, que representa o estado no Brasil, levará em consideração o impacto da empresa na região além da capacidade da mesma de se estruturar e crescer, através da análise do plano de negócios e formulário de avaliação inicial.

“A empresa classificada poderá optar pelas modalidades chamadas *test-drive* ou *soft-landing*, através das quais ela poderão testar o mercado, adaptar o plano de negócios ou entrar no mercado norte-americano de forma mais suave, sem grandes investimentos iniciais”, explica a diretora. Com o subsídio do governo de Connecticut, o investimento no Hub55 pode cair para a metade, caso a empresa obtenha 50% do benefício. “Para uma empresa em processo de internacionalização, o valor é muito baixo, considerando todos os recursos a que ela terá acesso no mercado norte-americano”, ressalta.

O Hub55 é uma plataforma de internacionalização que reduz os custos e acelera o processo de expansão e desenvolvimento de negócios internacionais. Com estrutura completa na cidade de New Haven, ele abriga 10 diferentes negócios, entre empresas e representações internacionais de instituições como a Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), a Associação Brasileira da Indústria de Equipamentos Médicos e Odontológicos (Abimo) e o Parque Tecnológico de São José dos Campos.



EDUARDO MEDRANO

Investimento mínimo é de USD 36 mil em um contrato de 12 meses, diz Pamela Silva

PERFIL DO ESTADO NORTE-AMERICANO

- População: 3,5 milhões de pessoas
- PIB: US\$ 250,6 bilhões (2014)
- Força de trabalho: 1,9 milhão de pessoas, com alto nível educacional
- Principais cidades: Hartford, Stamford, New Haven, Bridgeport, Waterbury, New London
- Qualidade de vida: menor taxa de pobreza dos EUA, menor taxa de obesidade, menores taxas de mortalidade infantil e crimes contra a propriedade, maior número de médicos per capita
- Principais setores industriais: aeroespacial e defesa, biotecnologia, equipamentos de transporte, serviços financeiros e seguros, manufatura de precisão, eletrônico, *lasers*, plásticos e mídia digital.

OPORTUNIDADE

Cresce interesse de estrangeiros em trabalhar no País

DANIELA MACIEL

A crise econômica, que levou o País a índices de desemprego alarmantes - batendo a casa dos 13,7% no primeiro trimestre de 2017, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) -, não abalou a vontade dos estrangeiros interessados em trabalhar no Brasil. Só no ano passado, o Ministério do Trabalho editou cerca de 12 mil autorizações de trabalhos temporários ou permanentes para profissionais advindos de diversas regiões do mundo. Os norte-americanos lideraram o *ranking*, com 2.170 emissões de trabalho; na sequência os imigrantes da Filipinas, com 1.224 autorizações; e os chineses com cerca de 799. As maiores concentrações destes profissionais estão na região Sudeste, onde estão situadas as principais empresas do País.

O reaquecimento da economia e a nova Lei de Migração, que entrou em vigor em novembro do ano passado, devem intensificar a onda de trabalhadores estrangeiros chegando ao Brasil. De acordo com a advogada da BR Visa, Marta Mitico, este é um momento de transição em que empresas e governos estão se ajustando à nova determinação. A BR Visa é uma empresa especializada na obtenção de vistos e documentos necessários à entrada e permanência de migrantes no Brasil.

“É natural que as empresas demorem um pouco para entender a nova legislação, mas isso tende a se acertar rapidamente. Essa é uma legislação muito mais moderna, que desburocratiza a entrada de trabalhadores. Ela

está alinhada ao que preconiza a ONU (Organização das Nações Unidas), inclusive no que diz respeito aos refugiados”, explica Marta Mitico.

Entre as mudanças mais significativas implantadas pela nova lei está a extinção do visto permanente: agora vale apenas o temporário, para profissionais técnicos que desempenharão uma função por determinado período e investidores ou diretores. Estes últimos, ao final do prazo, poderão requerer a residência. Outro ponto que foi descomplicado é o procedimento para obtenção do visto de assistência técnica, o qual exigia que as empresas recorressem aos consulados de cada país por onde o profissional já passou, e agora requer apenas a liberação junto ao Ministério do Trabalho, com todas as documentações digitalizadas.

As empresas costumam buscar ou aceitar trabalhadores estrangeiros quando não encontram profissionais brasileiros capacitados ou quando querem diversificar sua fonte de conhecimento, especialmente nos cargos de gestão. A retomada da economia deve gerar oportunidades para trabalhadores de todos os níveis, principalmente para projetos de infraestrutura.

“O nosso País, de dimensões continentais, tem a necessidade de projetos de infraestrutura de razoável grandeza. Temos uma demanda não atendida nos últimos anos muito grande. Devido a esse tamanho, qualquer movimento positivo da economia significa muita coisa. Precisamos de profissionais. É uma questão numérica. Outro ponto importante é a transferência de tecnologia. Trabalhadores estrangeiros trazem

consigo muitos conhecimentos”, pontua a advogada.

A nova Lei de Migração deve ajudar a minimizar a questão dos trabalhadores ilegais que, não raras as vezes, são submetidos a condições degradantes de trabalho. A expectativa é a de que, com menos burocracia, mais pessoas busquem o caminho legal. “Se tivermos um processo mais fácil menos gente vai precisar apelar para a clandestinidade. As pessoas não correm risco porque querem, mas porque precisam. Se temos uma política mais amigável protegemos as empresas sérias e os trabalhadores, inclusive os brasileiros, que não vão sentir os estrangeiros como uma ameaça”, completa a especialista.

MARKET PLACE

Mercado Livre terá linha de capital de giro para vendedores da plataforma

São Paulo - O Mercado Livre anunciou ontem que vai entrar no mercado de concessão de crédito para capital de giro aos vendedores da plataforma, buscando suprir uma lacuna deixada pelos grandes bancos, que, durante a crise, limitaram os empréstimos para micro e pequenas empresas.

O piloto do projeto foi lançado há seis meses no Brasil. Inicialmente, serão concedidos de R\$ 5.000 a R\$ 350 mil em capital de giro, que poderão ser pagos em até 12 meses.

Os empréstimos médios por usuário serão limitados a dois meses de vendas, em um valor



DOCE CLICK FOTOGRAFIA

Retomada da economia deve gerar mais oportunidades, diz Marta Mitico

médio calculado pela empresa em R\$ 30 mil.

A taxa de juros começa em 2,25% ao mês e vai até 5,5%. A média é estimada em 3,1%.

O crédito será oferecido em parceria com duas instituições, o Banco Topázio e a financeira Money Plus.

O dinheiro será debitado automaticamente da conta do vendedor. A concessão inicialmente estará limitada a usuários com pelo menos seis meses de histórico mapeado no Mercado Livre.

O comportamento na plataforma, o volume de vendas e outras 400 variáveis serão usadas na avaliação de crédito do vendedor.

Segundo o vice-presidente sênior de Mercado Crédito na América Latina, Martín de Los Santos, não há preocupação de que o dinheiro seja usado como empréstimo pessoal, em vez de no negócio.

A empresa também não restringirá crédito para usuários com nome sujo.

O objetivo é alcançar 400 mil usuários em um ano e meio, em Brasil, México e Argentina. A empresa pensa, no futuro, em oferecer empréstimo para compradores, em piloto que será lançado neste ano ainda.

O Mercado Crédito foi lançado em maio de 2017 na Argentina e há dois meses no México. (FP)